



# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 30 de Junho de 2019

Montantes expressos em Milhares de Meticals

**FNB**  
First National Bank

## INTRODUÇÃO

O presente relatório "Disciplina de Mercado" visa essencialmente divulgar ao mercado a informação detalhada sobre a gestão dos principais riscos do banco FNB Moçambique, S.A. (doravante igualmente designado FNB ou banco), em cumprimento das disposições do Aviso nº. 16/GBM/2017 de 30 de Junho de 2017.

Salvo disposição em contrário, os montantes apresentados no presente documento, estão expressos em milhares de meticals e reflectem a posição do balanço com referência a 30 de Junho de 2019.

## Eventos subsequentes à data de reporte

### Alterações no ambiente regulamentar

- Aviso 6/GBM/2019 – Estabelece os rácios e limites prudenciais aplicáveis a fundos de investimentos e Instituições gestoras de fundos de investimentos.

## DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração do FNB Moçambique S.A. nos termos do artigo 8 do Aviso nº. 19/GBM/2013 declara que:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é de seu conhecimento, toda a informação aqui divulgada é verdadeira e fidedigna;
- Assegura a qualidade da informação divulgada; e
- Entre 30 de Junho de 2019 e a data de publicação do presente documento não ocorreu qualquer evento significativo com impacto na informação ora divulgada.

## I. Âmbito de aplicação

O presente relatório de "Disciplina de Mercados" é relativo ao período findo a 30 de Junho de 2019. O FNB Moçambique S.A. é um banco criado em Moçambique e tem a sua sede na Avenida 25 de Setembro Nº 420, em Maputo. O banco presta serviços no retalho, comércio e banca corporativa e outros serviços relacionados. O FNB Moçambique S.A. iniciou a sua actividade em Maio de 2001, com o nome BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio, SARL. Em Julho de 2007, o FirstRand Moçambique Holdings Lda adquiriu 80% das acções do BDC, passando a designar-se FNB Moçambique S.A.

## II. Estrutura de capital

### Acções ordinárias

25.505.969 (2018: 19.575.472) acções ordinárias de MT 100 cada, autorizadas e emitidas (sem acções não emitidas)

	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Accionista</b>		
FirstRand Moçambique Holdings (93,00% - 23.721.219 acções)(2018 - 90,00% - 17.617.910 acções)	2.372.132	1.761.791
GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais (6,99% - 1.784.639 acções)(2018 - 10,00% - 1.957.550 acções)	178.464	195.755
FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited (0,01% - 11 acções)	1	1
	<b>2.550.597</b>	<b>1.957.547</b>

O capital regulamentar do Banco é apurado de acordo com as normas e regulamentos aplicáveis, nomeadamente com o disposto nos Avisos nºs 11/GBM/2013 até 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (*TIER I*) com os fundos próprios complementares (*TIER II*).

- Fundos próprios de base ou *capital Tier I*: capital social (líquido do valor escriturado das acções), ganhos relativos a interesses minoritários decorrentes do processo de consolidação, lucros acumulados e reservas criadas pela aplicação de resultados retidos. O valor contabilístico do *goodwill*, quando aplicável, é deduzido para efeitos de determinação do valor do *capital Tier I* e
- Fundos próprios complementares ou *Capital Tier II* são constituídos essencialmente por empréstimos subordinados, provisões para perda de imparidade colectiva e ganhos potenciais gerados pela valorização ao justo valor de instrumentos de capital classificados como disponíveis-para-venda.

Os fundos próprios do FNB Moçambique S.A. são compostos exclusivamente por fundos próprios de base.

	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Fundos próprios regulamentares</b>		
<b>Fundos próprios de base positivos</b>	<b>2.695.827</b>	<b>2.102.777</b>
Capital realizado	2.550.597	1.957.547
Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos	145.230	145.230
Resultados transitados	-	-
<b>Fundos próprios de base negativos</b>	<b>1.314.180</b>	<b>925.576</b>
Activos intangíveis	19.553	30.633
Resultados negativos transitados de exercícios anteriores	1.049.422	202.169
Provisões adicionais resultantes de mudanças de políticas contabilísticas - IFRS 9	-	527.189
Resultados negativos provisórios do exercício em curso, em final do mês	219.827	165.585
Insuficiência de provisões	25.379	-
<b>Fundos próprios de base totais antes das deduções</b>	<b>1.381.647</b>	<b>1.177.201</b>
<b>Fundos próprios de base deduzidos</b>	<b>1.381.647</b>	<b>1.177.201</b>
<b>Fundos próprios complementares positivos</b>	<b>915</b>	<b>997</b>
Provisões para riscos gerais de crédito até ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito	915	997
Empréstimos subordinados, nas condições referidas no artigo 15	-	-
Total de fundos próprios complementares negativos	-	-
Deduções aos fundos próprios complementares	-	-
<b>Fundos próprios complementares deduzidos</b>	<b>915</b>	<b>997</b>
<b>Fundos próprios totais antes das deduções</b>	<b>1.382.561</b>	<b>1.178.199</b>
<b>Total dos elementos a deduzir</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Fundos próprios</b>	<b>1.382.561</b>	<b>1.178.199</b>

## III. Adequação e gestão do capital

O objectivo global de gestão do capital e processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (ICAAP) do FNB Moçambique é manter os rácios de capital e uma forte classificação de crédito. Estes objectivos devem garantir a confiança na solvência e qualidade do capital no banco durante os períodos de calma e de stress da economia e dos mercados financeiros, apesar de ainda disponibilizar um retorno adequado aos seus accionistas. Para o alcance deste objectivo, o FNB procura:

- Estabelecer estruturas, políticas e procedimentos para a gestão eficaz da procura e fornecimento do capital;
- Criar e gerir uma carteira de negócios e seus riscos, através de:
  - Alocação de capital activo que apoia a estratégia do grupo e apetite de risco;
  - Optimização da combinação do capital dentro dos limites regulamentares e outros; e
  - Gestão activa da estrutura da sua base de capital para garantir que continue eficaz enquanto cria valor para os seus accionistas.

- Manter o capital suficiente para satisfazer:
  - Os requisitos regulamentares do capital;
  - Os requisitos do capital interno; e
  - O apetite de risco do Grupo.
- Operar em níveis de capital acima dos requisitos mínimos, a fim de explicar e suportar o impacto de um evento de esforço grave;
- Assegurar uma cobertura sustentável de dividendos com base em lucros normalizados e sustentáveis, tendo em conta:
  - Lucros voláteis criados pela contabilização do justo valor (quando aplicável);
  - Lucros previstos sobre o capital empregado; e
  - Requisito de crescimento orgânico e uma margem de segurança para flutuações imprevistas nos planos de negócios.
- Avaliação de desempenho ajustado ao risco.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital (que é um conceito mais amplo do que os fundos próprios evidenciados no balanço), são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, instituição responsável pela regulação do sector de actividade onde o banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do banco em termos de continuidade das suas operações de forma que possa continuar a gerar resultados para os accionistas e beneficiários aos restantes interessados, e
- Manter uma forte estrutura de capital que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

A adequação dos níveis de capital e a sua manutenção para efeitos reguladores é objecto de monitoria regular por parte da direcção do banco, utilizando esta, para o efeito, técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique numa base mensal. O Banco de Moçambique requer que cada banco ou Grupo financeiro:

- Mantenha um valor mínimo de capital regulamentar no montante de 1.140.000.000 de Meticals (1.700.000.000 de Meticals a partir de 1 de Abril de 2020); e
- Mantenha um rácio de adequação do capital regulamentar igual ou superior a um mínimo de 11% (12% a partir de 1 de Abril de 2020).

O risco ponderado dos activos é mensurado por meio de uma classificação hierárquica de cinco ponderadores de risco, classificados de acordo com a natureza, e reflectindo uma estimativa do crédito, mercado e outros riscos associados de cada activo e de cada contraparte, tendo ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado relativamente às exposições não reconhecidas no balanço, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência.

O quadro abaixo sumariza a decomposição dos requisitos de capital para cobertura dos riscos, nomeadamente de crédito, operacional e de mercado, em conformidade com o aviso nº. 11/GBM/2013 conjugado com o aviso nº. 9/GBM/201.

Requisitos de capital	Exposição		Requisitos de Capital	
	30-Jun-2019	30-Jun-2018	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Risco de Crédito</b>	<b>7.317.184</b>	<b>7.979.827</b>	<b>804.891</b>	<b>718.185</b>
Caixa e equivalentes de caixa	2.175	1.746	239	157
Administrações centrais e Banco Centrais	1.347.412	775.566	148.215	69.801
Instituições de crédito	467.598	894.684	51.436	80.522
Empresas	2.319.960	2.193.156	255.196	197.384
Carteira de retalho regulamentar	146.210	172.297	16.083	15.507
Exposições garantidas por bens imóveis	218.474	342.629	24.032	30.837
Créditos vencidos	187.453	1.483.752	20.620	133.538
Outros activos	996.607	910.958	109.627	81.986
<b>No balanço</b>	<b>5.685.888</b>	<b>6.774.788</b>	<b>625.448</b>	<b>609.732</b>
Garantias, avales, aceites e endossos	1.159.615	852.882	127.558	76.759
Contas de crédito irrevogáveis <i>stand-by</i>	471.681	352.157	51.885	31.694
Outros	-	-	-	-
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>1.631.296</b>	<b>1.205.038</b>	<b>179.443</b>	<b>108.453</b>
<b>Risco Operacional</b>	<b>308.705</b>	<b>277.428</b>	<b>33.958</b>	<b>24.969</b>
Método do indicador básico	308.705	277.428	33.958	24.969
Método padrão	-	-	-	-
<b>Risco Mercado</b>	<b>570.497</b>	<b>579.838</b>	<b>62.755</b>	<b>52.185</b>
Total de requisitos de capital para cobertura de risco de crédito, operacional e de mercado			<b>901.604</b>	<b>795.339</b>
Fundos próprios			1.382.561	1.178.199
Excesso / (insuficiência) de fundos próprios			480.957	382.860
<b>Rácio de solvabilidade</b>			<b>16,87%</b>	<b>13,33%</b>

O quadro abaixo apresenta os rácios *core tier 1 capital*, *tier 1 capital* e solvabilidade global.

Rácio de solvabilidade	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Fundos próprios:</b>	<b>1.382.561</b>	<b>1.178.199</b>
De base principal ( <i>Core tier 1</i> )	1.426.578	2.102.777
De base ( <i>tier 1</i> )	1.381.646	1.177.201
Complementares	915	997
Elementos a deduzir	-	-
Σ das alíneas m) a p) do nº 1 do artº 3 do Aviso 8/GBM/17	-	-
<b>Risco de crédito</b>	<b>7.317.184</b>	<b>7.979.827</b>
Activos do balanço ( <i>On-balance sheet</i> )	5.685.888	6.774.788
Elementos Extra-Patrimoniais ( <i>Off-Balance Sheet</i> )	1.631.296	1.205.038
<b>Risco Operacional</b> (método de indicador básico)	<b>308.705</b>	<b>277.428</b>
<b>Risco de mercado</b>	<b>570.497</b>	<b>579.838</b>
<b>Total dos riscos</b>	<b>8.196.386</b>	<b>8.837.093</b>
<b>Rácio de solvabilidade</b>		
<i>Core tier 1 capital</i>	17,40%	23,79%
<i>Tier 1 capital</i>	16,86%	13,32%
Rácio global	16,87%	13,33%

# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

## para o período findo em 30 de Junho de 2019

Montantes expressos em Milhares de Meticals



(2/6)

### Risco de solvência

O capital e a manutenção de níveis adequados de reservas são evidência do compromisso dos accionistas em assegurar a continuidade das operações e a solvência do banco. O risco de solvência é medido pelo rácio de adequação de capital, o qual requer que o capital seja mantido em relação às classificações do risco ponderado do activo. O banco e os seus accionistas assumiram o compromisso de reter um capital suficiente para manter o rácio de adequação acima dos níveis exigidos pelo Banco de Moçambique, o qual se encontra fixado em 11%. O rácio de solvabilidade do banco em 30 de Junho de 2019 era de 16.87% (2018: 13.33%).

### IV. Objectivos e políticas de gestão do risco financeiro

As actividades do banco originam exposição a riscos de diversa ordem e exigem uma gestão profissional dos mesmos. As principais funções do banco em termos de gestão de risco consistem em identificar a totalidade dos riscos-chaves para o banco, mensurar esses riscos, gerir as posições de risco e determinar as alocações adequadas de capital. O banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados por forma a considerar alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

O objectivo do banco é o de atingir um equilíbrio permanente entre risco / retorno e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro. O banco define risco como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas ou a falta de obtenção de ganhos, as quais podem ser causadas por factores internos ou externos.

Uma gestão de riscos eficiente é crucial numa organização complexa como o banco. Uma cultura de gestão de risco robusta e sólida assegura que sejam tomadas decisões de negócio adequadas, por forma a equilibrar os diversos riscos inerentes a qualquer transacção ou recompensa. Um conhecimento e cumprimento da cultura de risco são parte integrante das actividades quotidianas do banco.

O Conselho de Administração do banco reconhece ser responsável, em última instância, por se justificar perante os accionistas relativamente:

- Ao processo de gestão de riscos e aos sistemas de controlo interno;
- À identificação, avaliação e gestão dos riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar a existência e manutenção de um sistema de controlo interno adequado que permita reduzir a um nível aceitável os riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar que existe um processo documentado e testado que permite ao banco continuar os seus processos comerciais críticos, mesmo em casos de ocorrência de incidentes que tenham impacto nas actividades por si desenvolvidas; e
- A rever o sistema de controlo interno quanto à sua efectividade e eficiência.

A Administração define, por escrito, as principais políticas de gestão de risco, assim como políticas que visam cobrir áreas específicas, tais como risco cambial, risco de taxas de juro, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivados e não derivados. Adicionalmente, a função de auditoria interna é responsável pela revisão independente da gestão de riscos e dos controlos implementados.

Os principais tipos de risco a que o banco se encontra exposto são o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e o risco operacional.

Estas notas apresentam a exposição do banco face a tipos de risco abaixo indicados, os objectivos do banco, políticas, processos para mensuração e gestão dos referidos riscos.

### V. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco que o banco tem de sofrer perdas financeiras, se um dos seus clientes ou uma outra entidade não cumprir com as suas obrigações. O risco de crédito provém essencialmente dos empréstimos comerciais e de consumo, adiantamentos, cartões de crédito e outros compromissos relacionados com tais actividades, como os derivados do crédito, garantias bancárias, cartas de crédito, endossos e avales.

Sendo o risco de crédito o maior risco do banco, a direcção gere a sua exposição cuidadosamente. A gestão e o controlo do risco de crédito são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta à Administração e aos responsáveis de cada área. O banco gere as carteiras de crédito com especial atenção às interações entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco. Estas acções melhoraram com a adopção de procedimentos contínuos, termos de metodologias e ferramentas para a avaliação e controlo dos riscos, a reforma dos procedimentos do departamento de crédito e a introdução de técnicas desenvolvidas pelo Grupo FirstRand.

O FNBM adopta a notação de crédito emanada pela Standar & Poor's. As posições em risco sobre administrações centrais sem classificação pela ECA o ponderador é no mínimo de 100%.

#### V.1 Gestão do risco de crédito

*Empréstimos e adiantamentos (incluindo empréstimos acordados e garantias)*

A estimativa de exposição de crédito é complexa e requer o uso de modelos, uma vez que o valor de um produto varia em função das mudanças das variáveis do mercado, fluxos de caixa esperados e a passagem do tempo. A avaliação de risco de crédito de uma carteira de activos implica posteriores estimativas sobre a probabilidade de falhas que possam ocorrer das taxas de perda associadas e falhas na correlação entre as contrapartes.

O banco desenvolveu um modelo de apoio à quantificação do risco de crédito. Este modelo de avaliação e pontuação está em uso para todas as carteiras de crédito e forma a base para mensuração dos padrões de riscos. Ao mensurar os riscos de crédito dos empréstimos e adiantamentos a nível da contraparte, o banco considera três componentes:

- A "probabilidade de incumprimento" por parte do cliente ou contraparte das suas obrigações contratuais;
- A exposição actual da contraparte e o seu provável futuro desenvolvimento, do qual deriva "a exposição ao incumprimento" que poderá afectar o banco; e
- A taxa provável de recuperação das obrigações em mora (*loss given default*).

O modelo é revisto regularmente, de modo a monitorar a sua robustez em relação ao desempenho actual e é alterado, quando necessário, conforme necessário para otimizar a sua eficácia.

#### (i) Probabilidade de incumprimento (PD)

A probabilidade de incumprimento é definida como sendo a probabilidade de incumprimento por contraparte, de qualquer uma das suas obrigações durante o próximo ano e é uma forma de avaliação da capacidade e vontade da contraparte em reembolsar os empréstimos contraídos. O incumprimento neste contexto é definido em duas dimensões:

- Derivado do tempo: a contraparte está em mora de pelo menos uma prestação ou regularização do seu saldo em descoberto; e
- Derivado de um evento: o banco tem razão para acreditar que o empréstimo não será recuperado na sua totalidade, e classifica-o como tal (inclui a perda do capital ou juros, bem como a reestruturação das prestações que resultam numa perda para o banco).

O banco aplica esta definição de incumprimento de forma consistente em todas as carteiras de crédito bem como no reconhecimento de empréstimos em mora (*non-performing loans*) para fins contabilísticos.

#### (ii) Exposição ao incumprimento (EAD)

A exposição ao incumprimento (EAD) de um determinado empréstimo é definida como sendo a exposição esperada a que o banco pode estar sujeito, em caso de incumprimento no pagamento dos empréstimos pela contraparte no ano seguinte. Reflecte os compromissos assumidos e as facilidades concedidas pelo banco, que não foram pagas e que podem ser diluídas durante o período de tempo em análise (exposições não reconhecidas no balanço). Também mensura a exposição potencial face à posição dos derivados.

O banco adoptou um modelo EAD adaptado às respectivas carteiras e aos produtos utilizados. Estes foram desenvolvidos internamente e são revistos em função da informação histórica dos incumprimentos.

#### (iii) Perdas derivadas do incumprimento (LGD)

A perda derivada de um incumprimento é a terceira maior componente de risco de crédito estimado pelo banco em função do seu modelo interno. É definida como sendo uma perda económica que se espera que o banco venha a sofrer, num determinado empréstimo, devido ao incumprimento da contraparte, e é normalmente expresso como sendo uma percentagem do valor de exposição em pendente na altura do incumprimento.

Na maioria das carteiras, o LGD depende do tipo, qualidade, e nível de subordinação e o valor da garantia em poder do banco em comparação com o nível de exposição total, bem como a efectividade do processo de recuperação e o período do fluxo de caixa recebido durante o trabalho ou processo de reestruturação. Os modelos de avaliação do LGD desenvolvidos internamente são utilizados para avaliação das carteiras de crédito e são revistas em função das experiências internas e externas.

#### V.2 Mecanismos de controlo do limite de risco de crédito e políticas de mitigação

O banco gere os limites e controla as concentrações de risco de crédito onde quer que estejam identificados (em particular, as contrapartes individuais e grupos, e as indústrias). O banco estrutura os níveis de risco de crédito aceitáveis estabelecendo limites no valor do risco aceite, em relação ao cliente ou grupo de clientes que contraem empréstimos e também em função dos segmentos industriais e geográficos. Estes riscos são supervisionados numa base periódica e sujeitos a uma revisão anual ou em períodos inferiores, quando necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto e sector industrial são reportados ao Conselho de Administração, trimestralmente. Qualquer ajuste a estes limites é efectuado e aprovado individualmente.

A exposição de qualquer cliente, incluindo bancos e correctores, é restringida pelos sub-limites que cobrem os riscos reconhecidos e não reconhecidos, no balanço e os limites diários de risco em relação a itens de negociação, tais como contratos cambiais a termo (*forwards*). A exposição actual contra os limites é supervisionada diariamente. A exposição ao risco de crédito é periodicamente gerida através da análise da capacidade dos clientes de liquidar as prestações mensais em dívida, e alterando os limites do empréstimo quando necessário.

Os limites de crédito são revistos em função da evolução das condições económicas, de mercado, análises de crédito e avaliações periódicas da probabilidade de incumprimento. Alguns controlos específicos e medidas de mitigação são descritos abaixo:

#### (a) Garantias

O banco implanta diversas políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais tradicional delas é a obtenção de garantias sobre os empréstimos concedidos, que é uma prática comum. O banco implementou orientações sobre a aceitabilidade das classes específicas de garantias suplementares ou de redução de risco de crédito.

Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- Hipotecas sobre imóveis;
- Penhor sobre os bens comerciais, como propriedade, inventário e contas a receber;
- Penhor sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e capital, e
- Garantias dos accionistas (de empresa ou pessoais).

Por norma são obtidas garantias para financiamentos de longo prazo e para financiamentos concedidos a empresas. Constitui procedimento regular a exigência de garantias aquando da concessão de créditos a particulares. Adicionalmente, de modo a minimizar o risco de perda de crédito, o banco procurará obter garantias adicionais da contraparte, logo que sejam conhecidos indicadores de imparidade sobre empréstimos e adiantamentos relevantes concedidos a particulares.

Os tipos de garantias existentes são:

- Garantias imóveis, podendo estas ser residenciais ou comerciais. Estas geralmente cobrem: créditos de habitação e créditos de investimentos.
- Garantias móveis, neste caso são equipamentos e veículos. Estas geralmente cobrem: o *leasing*
- Garantias Financeiras, neste caso são Depósitos a Prazo. Estas geralmente cobrem: limites de descobertos, créditos de consumo e créditos de investimento

O processo de gestão de garantias é feito pelo departamento do LARC, seguindo os seguintes passos:

- O processo de avaliação de colaterais são registados na aplicação no qual se insere a data da avaliação (em que foi efectuada) e a data da próxima avaliação, isto é, após 2 anos;
- Todas as avaliações de colaterais são feitas por entidades externas, empresas de avaliações devidamente certificadas que constituem um painel actualmente em uso no FNBM;

Está em curso uma actividade de actualização da base de dados com o objectivo de conferir maior eficiência no processo de gestão e monitoria das colaterais.

#### (b) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo deste tipo de instrumentos é o de garantir a disponibilidade de fundos para determinado cliente quando este deles necessita. O banco atribui às garantias concedidas e cartas de crédito o mesmo risco de crédito que atribui aos financiamentos. Os créditos documentários e as cartas de crédito, que representam compromissos escritos assumidos pelo banco em nome de um cliente, autorizando uma terceira entidade a obter fundos do banco até um valor previamente estipulado mediante termos e condições específicas, são garantidos pelo valor dos bens adquiridos a que respeitam os pagamentos e, conseqüentemente, apresentam um grau de risco menor do que o atribuído a um financiamento directo.

Compromissos para extensão de crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações para extensão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que se refere ao risco de crédito relacionado com os compromissos para aumentar o crédito, o banco está potencialmente exposto a uma perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável de perda é menor do que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar crédito está sujeita à manutenção, pelos clientes dos padrões de crédito específicos (referida muitas vezes como compromissos financeiros). O banco supervisiona o período de maturidade dos compromissos de crédito, uma vez que os créditos a médio ou longo prazo apresentam um nível de risco maior que os de curto prazo.

#### (c) Mitigantes de risco de crédito

A gestão e o controlo do risco de crédito no FNBM são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta semanalmente, mensalmente, trimestralmente, anualmente à Administração e aos responsáveis de cada área do banco a performance da carteira de crédito e as estratégias/medidas que são adoptadas para mitigar os riscos, tais como:

#### Análise individual:

Exposição global do Cliente e natureza das responsabilidades contraídas junto do Banco: operações financeiras ou não – financeiras (nomeadamente, responsabilidades de natureza comercial ou garantias de boa execução); Análise de risco do Cliente determinada através do acompanhamento regular do Banco a qual incorpora, entre outras, as seguintes características:

- Situação económico-financeira do Cliente;
- Risco do sector de actividade em que opera;
- Qualidade de gestão do Cliente, medida pela experiência no relacionamento com o FNB e pela existência de incidentes;
- Qualidade da informação contabilística apresentada;
- Natureza e montante das garantias associadas às responsabilidades contraídas junto do Banco;
- Crédito em situação de incumprimento;
- Identificação e monitoria das contas com maior concentração de risco na carteira.

#### Análise colectiva:

Para os clientes sujeitos a análise colectiva o cálculo de concentração de risco é feito com recurso a um modelo definido para o efeito, no qual os clientes são agrupados em grupos homogéneos de exposição de cada empresa do grupo para se apurar as probabilidades destes apresentarem indícios de ultrapassagem de limite, assim como a percentagem de exposição comparativamente aos fundos próprios do FNB (SOL):

Esses mesmos grupos homogéneos de risco são constituídos com base em:

- Segmento do cliente ou produto;
- Tipo de garantias associadas à operação de crédito;
- Comportamento actual da operação de crédito;
- Comportamento histórico da operação de crédito; e
- Duração dos diferentes comportamentos da operação de crédito.

#### V.3 Qualidade do crédito

##### (a) Empréstimos e adiantamentos vencidos, mas não em imparidade (montantes brutos)

Os adiantamentos são considerados vencidos quando não foi cumprida a data específica acordada para a sua amortização ou quando não tiverem sido pagas as prestações regulares previstas para a sua amortização. Um empréstimo a pagar à vista é classificado como vencido quando uma cobrança, apesar de efectuada, não é feita de acordo com os requisitos que haviam sido estabelecidos para o efeito. A análise por idade dos créditos, das exposições classificadas como vencidas à data de 30 de Junho é apresentada no quadro a seguir:

30 de Junho de 2019	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
<b>Antiguidade de crédito</b>						
Empresas	2.174.400	13.247	51.129	301.810	1.255.128	3.795.713
Retalho	555.860	47.465	82.200	38.721	472.440	1.196.685
<b>Total</b>	<b>2.730.260</b>	<b>60.712</b>	<b>133.329</b>	<b>340.530</b>	<b>1.727.567</b>	<b>4.992.399</b>

30 de Junho de 2018	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
<b>Antiguidade de crédito</b>						
Empresas	2.220.292	124.226	175.578	92.216	1.649.738	4.262.050
Retalho	710.936	156.904	48.516	46.315	448.154	1.410.825
<b>Total</b>	<b>2.931.228</b>	<b>281.130</b>	<b>224.094</b>	<b>138.531</b>	<b>2.097.892</b>	<b>5.672.874</b>

Aquando do reconhecimento inicial dos empréstimos e adiantamentos, o justo valor da garantia é calculada com base em técnicas de avaliação comumente utilizadas para os activos correspondentes. Em períodos subsequentes, o justo valor é avaliado tendo como referência os preços de mercado ou índices dos activos similares.

##### (b) Empréstimos e adiantamentos com imparidade individual

Análise de empréstimos e adiantamentos com imparidade

Créditos mal parados por classes - Estágio 3	30-Jun-2019		30-Jun-2018	
	Colateral em posse	Imparidades do Estágio 3	Colateral em posse	Imparidades do Estágio 3
Retalho	109.079	308.565	204.944	253.413
Empresas	347.663	708.102	893.255	845.813
<b>Total Estágio 3</b>	<b>456.742</b>	<b>1.016.667</b>	<b>1.098.199</b>	<b>1.099.226</b>



# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 30 de Junho de 2019

Montantes expressos em Milhares de Meticals



(3/6)

## (c) Empréstimos e adiantamentos renegociados

As actividades de reestruturação incluem reescalonamento das prestações a pagar, aprovação de planos de gestão externos, alteração e diferimentos de pagamentos. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores e critérios que indicam que os pagamentos irão ser realizados. Estas políticas são periodicamente revistas. As reestruturações dos créditos ocorrem normalmente com os créditos a prazo.

O montante dos empréstimos renegociados e mantidos pelo banco à data de 30 de Junho de 2019 que se encontravam vencidos ou que apresentavam indícios de imparidade, ascendia a 436.526 milhares de Meticals (2018: 753.837 milhares de Meticals).

## (d) Qualidade de crédito por classes de activos financeiros

Para fins de divulgação do banco sobre a qualidade do crédito, os activos financeiros foram analisados como segue:

30 de Junho de 2019	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	531.797	-	-	-	-	531.797
Saldo com o Banco de Moçambique	3.480.556	-	-	-	-	3.480.556
Disponibilidades à vista noutros bancos	1.439.514	-	-	-	-	1.439.514
Outros Investimentos	31.122	-	-	-	-	31.122
Títulos de Investimento	5.935.852	-	-	-	-	5.935.852
Créditos a clientes	2.730.260	60.712	133.329	340.530	1.727.567	4.992.399
Outros activos	1.109.165	-	-	-	-	1.109.165
<b>Total</b>	<b>15.258.265</b>	<b>60.712</b>	<b>133.329</b>	<b>340.530</b>	<b>1.727.567</b>	<b>17.520.404</b>

30 de Junho de 2018	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	659.087	-	-	-	-	659.087
Saldo com o Banco de Moçambique	2.313.900	-	-	-	-	2.313.900
Disponibilidades à vista noutros bancos	2.351.923	-	-	-	-	2.351.923
Outros Investimentos	13.260	-	-	-	-	13.260
Títulos de Investimento	5.316.291	-	-	-	-	5.316.291
Créditos a clientes	2.931.228	281.130	224.094	138.531	2.097.892	5.672.874
Outros activos	1.144.977	-	-	-	-	1.144.977
<b>Total</b>	<b>14.730.665</b>	<b>281.130</b>	<b>224.094</b>	<b>138.531</b>	<b>2.097.892</b>	<b>17.472.311</b>

A qualidade de crédito de outros activos financeiros nem vencidos nem com imparidade é avaliada de acordo com a classificação actual soberana do país e não foi identificada evidência de que a carteira vai entrar em incumprimento.

## V.4 Políticas de provisão e imparidade

O banco estabelece uma provisão para perdas por imparidade que representa a sua estimativa de perdas na sua carteira de crédito. Os principais componentes desta provisão são as perdas específicas relacionadas com o risco de crédito específico e a provisão para grupo homogéneo de créditos, nas situações em que as perdas tenham sido incorridas e não identificadas na avaliação individual.

As provisões para imparidade são reconhecidas para efeitos de relato, apenas quando incorridas na data de relato e exista uma evidência efectiva de imparidade, que é determinada com base nos seguintes critérios definidos pelo banco:

- Incumprimento contratual no pagamento do capital ou juros;
- Evidência de dificuldades de tesouraria por parte do cliente (ex: Rácio de solvabilidade; resultados líquidos sobre as vendas);
- Quebra dos termos do contrato;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do cliente;
- Deterioração do justo valor da garantia; e
- Descida para um nível abaixo do elegível para concessão de um empréstimo.

As normas do banco exigem a revisão anual dos activos financeiros individuais que estejam acima do limiar de materialidade e com antiguidade superior a 90 dias, em períodos inferiores, sempre que se justifique. O cálculo da imparidade das contas individuais é determinado com base na avaliação das perdas à data do relato. São determinados individualmente, caso a caso. Nestas avaliações são consideradas as garantias em posse do banco e as receitas previstas da conta individual.

As provisões de imparidade colectivas são constituídas para:

- As carteiras de activos homogéneos que individualmente encontram-se abaixo do nível de materialidade; e
- As perdas incorridas, mas que ainda não foram identificadas com base na informação histórica disponível, o julgamento técnico e técnicas estatísticas.

## Perdas por imparidade no crédito concedido

Empréstimos significativos são monitorados pela Comissão de Crédito e efectuada a imparidade de acordo com a política de imparidade do banco quando é observada a indicação de imparidade. Os seguintes factores são considerados na determinação da evidência objectiva de que o activo tenha sido depreciado:

- Violação dos convénios e condições de empréstimo;
- Período de tempo de pagamentos contratuais vencidos;
- Modelos de crédito actuários;
- Perda de emprego ou morte do mutuário; e
- Probabilidade de liquidação do cliente.

Onde existe evidência objectiva de imparidade, o teste de imparidade é realizado com base na Perda Dado o Incumprimento (LGD), Probabilidade de Incumprimento (PD) e Exposição de incumprimento (EAD).

Análise do movimento em imparidade no crédito concedido	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Saldo no início do período</b>	1.787.623	1.094.258
Ajustamento NIRF 9 - Juros suspensos	510.119	-
Ajustamento NIRF 9 nas provisões	-	-
Valores utilizados durante o exercício	(215.049)	(216.827)
Reclassificações	-	-
Variação de imparidade	18.999	910.193
Aumento de imparidade	382.115	910.193
Redução de imparidade	(363.117)	-
Juros suspensos	46.518	-
<b>Saldo no fim do exercício</b>	<b>2.148.210</b>	<b>1.787.623</b>
Incluindo		
Imparidade específica	963.647	1.181.675
Imparidade colectiva	627.926	605.948
Juros suspensos	556.637	-
	<b>2.148.210</b>	<b>1.787.623</b>

## V.5 Exposição máxima do risco de crédito antes da garantia ou outras melhorias de crédito

Exposição ao risco de crédito relativo a activos reconhecidos no balanço são os seguintes:

	30-Jun-2019		30-Jun-2018	
	Final de Período	Média do Período	Final de Período	Média do Período
Caixa e equivalentes de caixa	5.451.866	5.500.377	5.324.909	4.854.417
Outros Investimentos	5.937.406	5.398.256	5.257.088	5.533.263
Créditos a clientes	2.817.550	3.281.321	3.885.251	4.031.847
Contas a receber	159.940	177.369	143.681	205.420
	<b>14.366.763</b>	<b>14.357.323</b>	<b>14.610.929</b>	<b>14.624.947</b>
Exposição ao risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço são os seguintes:				
Garantias prestadas	2.074.343	876.514	852.882	845.527
Linhas de crédito não utilizadas	1.669.414	1.077.075	929.858	1.178.814
Cartas de crédito	143.169	331.235	352.157	300.654
	<b>3.886.926</b>	<b>2.284.824</b>	<b>2.134.896</b>	<b>2.324.994</b>
<b>Total</b>	<b>18.253.689</b>	<b>16.642.147</b>	<b>16.745.825</b>	<b>16.949.941</b>

Os quadros acima representam o pior cenário de exposição do banco em termos de risco de crédito à data de 30 de Junho de 2019 e 2018, não tendo sido considerado o justo valor das garantias ou colaterais obtidos. Relativamente aos activos reconhecidos no balanço, a exposição acima apresentada é feita com base no valor líquido contabilístico registado.

A Administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter, ao nível mínimo para o banco, a exposição ao risco de crédito que resulte da carteira de empréstimos e adiantamentos efectuados. Esta posição consubstancia-se no facto de o banco ter introduzido um processo de selecção mais rigoroso sobre a concessão de empréstimos e adiantamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor contabilístico da exposição de crédito do banco (sem considerar qualquer garantia obtida), categorizada pelos sectores de actividade das contrapartes:

## Análise das concentrações do risco de crédito por sector de actividade

30 de Junho de 2019	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos	Crédito a clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
Construção e imobiliário	-	-	100.548	-	-	100.548
Fabrica e comércio	-	-	1.787.057	-	-	1.787.057
Sector financeiro	5.451.866	5.966.974	218.246	-	-	11.637.085
Empresas de serviços	-	-	1.298.436	159.940	968.778	2.427.154
Crédito pessoal	-	-	1.195.772	-	-	1.195.772
Transportes e comunicação	-	-	52.467	-	-	52.467
Agricultura	-	-	339.874	-	-	339.874
Menos imparidade	-	(68.777)	(2.174.849)	-	-	(2.243.626)
	<b>5.451.866</b>	<b>5.898.196</b>	<b>2.817.551</b>	<b>159.940</b>	<b>968.778</b>	<b>15.296.331</b>

30 de Junho de 2018	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos	Crédito a clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
Construção e imobiliário	-	-	78.539	-	-	78.539
Fabrica e comércio	-	-	2.866.215	-	-	2.866.215
Sector financeiro	5.324.909	5.316.291	50.096	-	-	10.691.296
Empresas de serviços	-	-	1.153.551	143.681	1.014.556	2.311.788
Crédito pessoal	-	-	1.375.240	-	-	1.375.240
Transportes e comunicação	-	-	90.791	-	-	90.791
Juros a receber	-	-	58.442	-	-	58.442
Menos imparidade	-	(59.203)	(1.787.623)	-	-	(1.846.826)
	<b>5.324.909</b>	<b>5.257.088</b>	<b>3.885.251</b>	<b>143.681</b>	<b>1.014.556</b>	<b>15.625.485</b>

A exposição do risco do crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço é como segue:

30 de Junho de 2019	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
Construção e imobiliário	13.460	2.021	-	15.481
Fabrica e comércio	91.772	1.019.629	109.065	1.220.466
Sector financeiro	1.667.618	80.458	-	1.748.076
Empresas de serviços	301.118	465.332	34.104	800.554
Crédito pessoal	-	96.761	-	96.761
Transportes e comunicação	375	5.212	-	5.588
	<b>2.074.343</b>	<b>1.669.414</b>	<b>143.169</b>	<b>3.886.926</b>

30 de Junho de 2018	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
Construção e imobiliário	2.665	1.996	-	4.661
Fabrica e comércio	25.905	176.454	352.157	554.516
Sector financeiro	674.351	80.458	-	754.809
Empresas de serviços	147.454	595.439	-	742.892
Crédito pessoal	1.000	61.297	-	62.297
Transportes e comunicação	1.506	14.214	-	15.720
	<b>852.882</b>	<b>929.858</b>	<b>352.157</b>	<b>2.134.896</b>

Cada vez mais presente no seu futuro.

www.fnb.co.mz



FNB  
First National Bank

como podemos ajudar?

# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 30 de Junho de 2019

Montantes expressos em Milhares de Meticais



(4/6)

## V.6 Colaterais recuperados

As propriedades recuperadas são alienadas o mais rapidamente possível, com vista a reduzir o montante em dívida. As propriedades recuperadas, quando existem, são apresentadas no balanço como activos não correntes disponíveis para venda.

## V.7 Índice de concentração sectorial

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração sectorial das exposições ao risco de crédito com referência a 30 de Junho de 2019

Código CAE	Sector de Actividade Económica	Montante da exposição sobre o sector (X)	X2	% relativa ao montante de exposição total
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	431	185.480	8,38%
B	Indústria extractiva	39	1.556	0,77%
C10 e C12	Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	5	23	0,09%
C13 e C14	Têxteis e vestuário	0	0	0,00%
C15 e C16	Indústria de couro, madeira e cortiça	-	-	0,00%
C17	Pasta de papel	-	-	0,00%
C19	Fab. Comb. E productos petrolíferos refinados	-	-	0,00%
C20 e C22	Indústria química	12	134	0,22%
C23	Vidro, cerâmica e material de construção	-	-	0,00%
C24 e C25	Indústrias metalúrgicas	202	40.950	3,94%
C26 a C28 e C33	Máquinas e equipamentos	-	-	0,00%
C29 e C30	Fabricação de material de transporte	-	-	0,00%
C18, C31 e C32	Outras indústrias transformadoras	92	8.403	1,78%
D e E	Electricidade, gás e água	32	994	0,61%
F	Construção	74	5.410	1,43%
G	Comércio e reparações	3.372	11.371.490	65,59%
H	Transporte e armazenamento	17	284	0,33%
I	Alojamento, restauração e similares	169	28.534	3,29%
J	Actividades de informação e comunicação	-	-	0,00%
K	Actividades financeira e de seguros	13	158	0,24%
L	Actividades imobiliárias	-	-	0,00%
M e N	Outros serviços empresariais	-	-	0,00%
O	Administração pública (regional e local)	96	9.207	1,87%
P e Q	Educação, saúde e apoio social	-	-	0,00%
R e S	Outras actividades	589	346.775	11,45%
Total		5.141	11.999.398	100,00%
	Índice de concentração sectorial			45,40%

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração individual das exposições ao risco de crédito com referência a 30 de Junho de 2019

Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²
Contraparte 1	265.295	70.381.472.934	Contraparte 36	23.388	546.990.809	Contraparte 71	10.823	117.135.022
Contraparte 2	218.355	47.679.124.192	Contraparte 37	22.846	521.929.402	Contraparte 72	10.686	114.185.581
Contraparte 3	207.004	42.850.630.306	Contraparte 38	22.254	495.260.778	Contraparte 73	9.957	99.146.544
Contraparte 4	191.805	36.789.111.650	Contraparte 39	21.504	462.407.297	Contraparte 74	9.807	96.167.882
Contraparte 5	148.541	22.064.499.672	Contraparte 40	20.327	413.167.941	Contraparte 75	9.759	95.238.828
Contraparte 6	141.549	20.036.148.002	Contraparte 41	20.307	412.390.344	Contraparte 76	9.718	94.434.442
Contraparte 7	123.157	15.167.740.276	Contraparte 42	20.209	408.415.703	Contraparte 77	9.434	89.005.302
Contraparte 8	121.764	14.826.351.057	Contraparte 43	19.955	398.194.253	Contraparte 78	9.378	87.942.616
Contraparte 9	113.310	12.839.074.594	Contraparte 44	18.533	343.458.515	Contraparte 79	9.203	84.698.936
Contraparte 10	99.095	9.819.727.364	Contraparte 45	18.354	336.867.181	Contraparte 80	9.103	82.858.918
Contraparte 11	94.311	8.894.649.009	Contraparte 46	17.808	317.130.138	Contraparte 81	8.907	79.331.836
Contraparte 12	90.955	8.272.895.893	Contraparte 47	17.695	313.115.197	Contraparte 82	8.860	78.500.173
Contraparte 13	81.498	6.641.991.282	Contraparte 48	16.918	286.224.430	Contraparte 83	8.816	77.716.949
Contraparte 14	77.460	6.000.017.459	Contraparte 49	16.623	276.321.734	Contraparte 84	8.698	75.652.130
Contraparte 15	72.081	5.195.700.310	Contraparte 50	16.210	262.760.113	Contraparte 85	8.514	72.488.867
Contraparte 16	69.024	4.764.280.930	Contraparte 51	16.139	260.466.962	Contraparte 86	8.282	68.592.591
Contraparte 17	63.106	3.982.388.281	Contraparte 52	15.517	240.766.270	Contraparte 87	8.119	65.910.587
Contraparte 18	58.819	3.459.725.002	Contraparte 53	15.296	233.978.361	Contraparte 88	8.061	64.973.333
Contraparte 19	45.200	2.043.023.816	Contraparte 54	15.158	229.763.072	Contraparte 89	8.055	64.885.497
Contraparte 20	41.987	1.762.900.884	Contraparte 55	14.835	220.087.140	Contraparte 90	8.023	64.369.889
Contraparte 21	39.829	1.586.368.704	Contraparte 56	14.782	218.517.574	Contraparte 91	7.895	62.337.442
Contraparte 22	37.693	1.420.768.765	Contraparte 57	14.706	216.270.102	Contraparte 92	7.839	61.450.669
Contraparte 23	37.353	1.395.242.871	Contraparte 58	14.667	215.113.327	Contraparte 93	7.817	61.107.271
Contraparte 24	36.665	1.344.301.415	Contraparte 59	14.252	203.106.279	Contraparte 94	7.641	58.381.019
Contraparte 25	32.737	1.071.726.133	Contraparte 60	14.160	200.507.242	Contraparte 95	7.582	57.490.121
Contraparte 26	31.473	990.549.092	Contraparte 61	14.082	198.310.936	Contraparte 96	7.434	55.267.362
Contraparte 27	30.910	955.456.526	Contraparte 62	13.184	173.823.090	Contraparte 97	7.416	54.991.912
Contraparte 28	29.983	898.993.124	Contraparte 63	12.886	166.042.419	Contraparte 98	7.404	54.826.376
Contraparte 29	29.501	870.331.771	Contraparte 64	12.084	146.032.621	Contraparte 99	7.343	53.914.300
Contraparte 30	28.533	814.110.870	Contraparte 65	12.053	145.263.955	Contraparte 100	7.262	52.739.869
Contraparte 31	27.670	765.650.973	Contraparte 66	11.849	140.394.161			
Contraparte 32	27.280	744.183.403	Contraparte 67	11.504	132.335.353			
Contraparte 33	26.786	717.504.194	Contraparte 68	11.349	128.806.820			
Contraparte 34	25.050	627.482.166	Contraparte 69	11.228	126.062.994			
Contraparte 35	23.728	563.034.311	Contraparte 70	11.014	121.314.512			
			<b>Total</b>	<b>3.611.020</b>	<b>369.994.496.516</b>			
			<b>Total da carteira</b>	<b>5.934.457</b>				
			<b>ICI</b>	<b>1,73%</b>				

## V.8 Distribuição geográfica da carteira de crédito

A carteira de crédito encontra-se geograficamente distribuída como a seguir se apresenta:

Classe de risco	Zona Sul	Zona Centro	Zona Norte	Total
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.175	-	-	2.175
Administrações centrais e Banco Centrais	1.347.412	-	-	1.347.412
Instituições de crédito	467.598	-	-	467.598
Empresas	2.121.156	81.345	117.459	2.319.960
Carteira de retalho regulamentar	120.001	19.852	6.357	146.210
Exposições garantidas por bens imóveis	203.530	8.956	5.987	218.474
Créditos vencidos	142.997	31.580	12.877	187.453
Outros créditos	996.607	-	-	996.607
<b>Total da exposição</b>	<b>5.401.475</b>	<b>141.734</b>	<b>142.680</b>	<b>5.685.888</b>

## VI. Risco de mercado

O banco assume a exposição ao risco de mercado. O risco de mercado é decorrente da possibilidade de acontecer perdas mediante movimentos desfavoráveis no mercado. É o risco de perder dinheiro resultante da mudança ocorrida no valor percebido de um instrumento. Verifica-se a existência de risco de mercado em instrumentos como sejam acções, fundos, papel comercial, obrigações, tomadas / cedências, operações cambiais à vista e a prazo, derivados sobre taxa de juro, sobre taxa de câmbio, sobre acções / índices, sobre mercadorias e de crédito. A exposição a este tipo de risco é assim transversal às diversas categorias: preço, taxa de juro, taxa de câmbio, volatilidade e mercadorias. O banco separa a exposição ao risco em duas categorias: comercial e não comercial.

A determinação dos requisitos mínimos de fundos próprios para a cobertura do risco de mercado - risco cambial - é feito de acordo com o anexo do Aviso nº. 13/GBM/2013 emanado pelo Banco de Moçambique.

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão do balanço através do subcomité do Conselho de Administração nomeadamente, Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO), alterações verificadas / projectadas das condições do mercado são analisadas mensalmente. O Conselho de Administração é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As carteiras de crédito comercial incluem as posições resultantes de transacções de mercado no qual o banco actua como elemento fundamental em relação ao cliente e ao mercado. As carteiras não comerciais relacionam-se com a gestão da taxa de juro de activos, de passivos de entidades bancárias. Carteiras não comerciais também incorporam os riscos cambiais e de capital decorrentes dos investimentos detidos até à maturidade e os disponíveis para a venda.

Apetite de risco (definido pelo Conselho de Administração) é a quantidade de exposição ao risco ou potencial impacto adverso de um evento, ou no decurso normal de negociação que a organização está disposta a aceitar/reter no cumprimento das suas actividades. O mandato de risco define o tipo e a quantidade de exposição a ser realizada para alcançar as metas de rendimentos no contexto do apetite de risco. Apetite de risco para o risco de mercado é definido em conformidade com o apetite de risco global do Banco e é expresso quantitativa e qualitativamente.

As características qualitativas de apetite de risco para o risco de mercado são expressas em termos de

- Mandatos de empresas
- Estratégia de cobertura
- Produto e mandatos de actividade comercial

O actual mandato do Trading book do FNB permite o fluxo de negociação no lugar das transacções do cliente, com dimensões de posições e stop-losses a níveis de capital pré-determinados e aceitáveis. As características quantitativas de apetite de risco para o risco de mercado são expressas em termos de:

- Limites

Os seguintes limites foram definidos e são monitorados:

- Limites de perda de pressão, ou seja, os limites ao nível do factor de risco;
- Limites de risco de mercado, ou seja, reavaliação VaR ou tipos de limites ETL e sublimites;
- Limites nominais
- Limites de risco de concentração; e/ou
- Limites de perda absoluta

- Capital económico/regulamentar alocado às actividades de risco de mercado

Os limites/dotações de capital servem para restringir o tamanho do balanço numa base de risco ajustado.

No FNBM o risco é medido principalmente usando uma abordagem de simulação de choques suportada por limites, NOFP (Net Open foreign currency position) e medidas de riscos suplementares

A análise de risco de mercado e mitigação inclui, mas não está limitada a:

- Monitoria diária das exposições de risco de mercado contra os limites de exposição a stress (excessos autorizados, bem como limites expirados. Os limites expirados estão bem abaixo do limiar de 10% e geralmente todos os excessos são concedidos dentro de 30 dias no máximo); e
- Monitoria da violação de limites, as causas de violação e correcção sobre uma base diária para as actividades comerciais

A alta qualidade do reporte do risco é crucial para permitir à gestão executiva, conselhos e comités para uma tomada de decisões bem ponderada na gestão dos objectivos e os principais riscos inerentes. O processo de reporte de risco alinha-se à cultura de risco do banco e visa com precisão e de forma transparente, retratar o perfil de risco do FNB.

A equipa da Tesouraria do FNB produz relatórios de risco de mercado numa base frequente. A frequência de cada relatório difere de acordo com o público-alvo e necessidades de informações, o conteúdo dos relatórios e o calendário das reuniões dos comités, entre outras coisas.

Alguns exemplos das informações contidas nos relatórios de risco de mercado incluem, mas não se limitam a

- Medidas de Stress loss;
- ETL / VaR e risco específico;
- Utilização da informação acima com limites predefinidos;
- Questões de governança, tais como violações de limite;
- Testes de stress e sensibilidades de factor de risco / volatilidade de lucros;
- Exposições nominais;
- Atribuição de PnL; e
- Tendências.

## VII. Risco cambial

O risco cambial é o risco de o valor de um instrumento flutuar em virtude da variação das taxas de câmbio.

O banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações das principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos seus fluxos de caixa. O Conselho de Administração estabeleceu limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições "overnight" como diurnas, as quais são monitoradas numa base diária. O quadro abaixo resume a exposição do banco em termos de risco cambial, por moeda, à data de 30 de Junho 2019.

PAÍSES	DIVISAS	Tipos de Posições		Posições Estruturais e elementos deduzidos aos Fundos Próprios				Posições Líquidas	
		Longa	Curta	Longas	Curta	Longas	Curta	Longas	Curta
		1	2	3	4	5	6	7	8
Estados Unidos da América	Dólar USD	472.949,37	411.139,49	-	-	-	-	472.949,37	411.139,49
União Europeia	Euro EUR	18.646,91	602,34	-	-	-	-	18.646,91	602,34
África do Sul	Rand ZAR	69.007,21	60.069,33	-	-	-	-	69.007,21	60.069,33
Canadá	Dólar CAD	-	-	-	-	-	-	-	-
China	Yuan CNY	6.235,21	-	-	-	-	-	6.235,21	-
Reino Unido	Libra GBP	3.658,47	-	-	-	-	-	3.658,47	-
Japão	Iene JPY	-	-	-	-	-	-	-	-
Malawi	Kwacha MWK	-	-	-	-	-	-	-	-
Noruega	Coroa NOK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suécia	Coroa SEK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	Franco CHF	-	-	-	-	-	-	-	-
Zâmbia	Kwacha ZMK	-	-	-	-	-	-	-	-
Zimbabwe	Dólar ZWD	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauritius	Rupee MUR	-	-	-	-	-	-	-	-
Austrália	Dólar AUD	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouro	Ouro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total (9)</b>		<b>570.497,18</b>	<b>471.811,16</b>					<b>570.497,18</b>	<b>471.811,16</b>

Base de Incidência para o Cálculo de Requisitos de Capitais para a Cobertura do Risco Cambial (6)





### VIII. Risco Operacional

O Risco operacional resulta, essencialmente, de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, por comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização tais como legais e regulamentares.

Diferentemente de outros tipos de risco, o risco operacional é um risco que não é assumido deliberadamente durante a actividade. Existe em graus variados, em todas as actividades organizacionais. As principais fontes desse risco incluem:

- Fraude;
- Cumprimento dos regulamentos;
- Recrutamento;
- Formação e retenção de talento;
- Confiança nos processos operacionais;
- Segurança dos sistemas de informação;
- Subcontratação de operações;
- Dependência em fornecedores chave;
- Implementação de mudanças estratégicas;
- Erro humano;
- Qualidade dos serviços; e
- Impacto social e ambiental.

O risco operacional pode ser dividido entre frequência elevada / severidade baixa, isto é, eventos que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o banco a um baixo nível de perdas; e baixa frequência / alta severidade, que constituem eventos que são por norma raros, mas que a sucederem podem acarretar perdas significativas para a organização.

O banco esforça-se por reduzir estes riscos através da manutenção de uma estrutura empresarial e de sistemas de controlo interno fortes, complementados por um sistema de valor saudável. A direcção é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, encontrando-se estes documentados em diversos manuais, os quais são objecto de revisão periódica por forma a contemplar alguma necessidade de mudança. O Departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos que permitem mitigar o risco operacional é dos gestores seniores de cada unidade de negócio. Esta responsabilidade é suportada por procedimentos formais e informais, tais como:

- Segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Reconciliação e monitoramento de transacções;
- Cumprimento de requisitos legais e regulamentares;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Verificação periódica dos riscos operacionais e adequação dos controlos e procedimentos de mitigação dos riscos;
- Reporte regular das operações financeiras e operacionais e proposta de desenvolvimento do plano de contingências;
- Formação e desenvolvimento profissional; e
- Implementação de normas sobre ética.

Para efeito de reporte regulamentar o banco calculou os requisitos de cobertura de risco operacional pelo método de indicador básico, sendo o indicador relevante apurado pelas seguintes rubricas contabilísticas:

Descrição	A	B	C
	Ano n-2	Ano n-1	Ano n
(+) Juros e Rendimentos Similares	1.756.389	2.431.131	2.020.721
(-) Juros e Encargos Similares	586.902	949.195	700.312
(+) Rendimentos de Instrumentos de Capital	-	-	0
(+) Comissões Recebidas	359.938	393.636	442.339
(-) Comissões Pagas	45.063	40.022	41.210
(+) Resultados de Operações Financeiras	249.587	167.485	179.250
(+) Outros Resultados Operacionais	223.553	87.129	225.642
	<b>1.957.502</b>	<b>2.090.164</b>	<b>2.126.430</b>

Actividades	Indicador Relevante			Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais
	Ano n-2	Ano n-1	Ano n	
	(1)	(2)	(3)	MS*15%
<b>Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico</b>	<b>1.957.502</b>	<b>2.090.164</b>	<b>2.126.430</b>	<b>308.705</b>

\*MS - Média simples dos últimos 3 anos

### IX. Participações Financeiras

Participações financeiras não cotadas designadas ao justo valor por via de outro rendimento integral

	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Títulos de investimento - Participações financeiras não cotadas</b>	<b>31.122</b>	<b>13.260</b>

O justo valor dos investimentos em participações estratégicas do banco que tenham sido classificados como instrumentos patrimoniais de não negociação designados no reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor por via de outro rendimento integral (FVOCI) é de MZN 31122 milhares. Esses investimentos estratégicos estão relacionados ao investimento do banco na SIMO e na SWIFT. A mensuração do FVOCI foi considerada mais apropriada porque são investimentos estratégicos que o banco não pretende vender. Nenhum dividendo foi reconhecido durante o período para esses investimentos.

O saldo desta rubrica é decomposto como segue:

Investimento de 13.260 milhares de Meticals (13.260 milhares de Meticals em 31 de Dezembro de 2017) relativo a 2,45% do capital da Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO). Esta participação está relacionada com a licença da SIMO que presta vários serviços ao mercado interbancário. O investimento está valorizado ao método do custo de aquisição uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 1.088 milhares de Meticals referente a 19,86% (constituído por 49 900 acções) na Sociedade InterBancos, S.A. A Sociedade InterBancos é a entidade que gere a rede interbancária "Ponto24" em Moçambique que disponibiliza serviços através do cartão "Ponto24" ou VISA em terminais ATM e POS, assim como por Internet "NET.24" e telemóvel "MOBILE.24". Este investimento foi vendido em 2017. O investimento está valorizado ao método do custo de aquisição uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 0.117 milhares de Meticals adquirido em 2014, representado por 1 acção, na Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Globais (SWIFT) é uma sociedade cooperativa internacional, com sede em Bruxelas, com o objectivo de criar um canal de comunicação global entre seus participantes, bem como padronizar transacções financeiras internacionais.

Os movimentos na rubrica durante o ano apresentam-se como segue:

	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Títulos de investimento - Participações financeiras não cotadas</b>	<b>31.122</b>	<b>13.260</b>
Saldo no início do período	13.260	14.348
Aumento de capital na Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO)	17.862	-
Venda de investimento relativo a 19,86% do capital da Sociedade InterBancos S.A.	-	(1.088)
Movimento do justo valor	-	-

### X. Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juro é o risco de que os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro fluem em virtude de alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor das taxas de juro é o risco de que o valor de um determinado instrumento financeiro se altere devido a variações nas taxas de juro do mercado. O banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis do mercado das taxas de juro, em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem sofrer aumentos como consequência desse tipo de flutuações mas pode também ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração estabeleceu limites relativos aos níveis de alteração das taxas de juro permitidos, sendo estes monitorados de forma regular pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO).

Não foram efectuadas operações de cobertura para o risco de taxa de juro específico das operações da carteira de depósitos com taxa fixa. As coberturas foram contratadas somente para empréstimos corporativos de longo prazo específicos, nos quais os clientes escolheram uma taxa fixa para o prazo do empréstimo.

O efeito da dotação, que resulta de uma grande proporção de passivos sem ou com baixa taxa que financiam activos de taxa variável, continua a ser o principal impulsionador do IRRBB e resulta em ganhos bancários vulneráveis a corte nas taxas de juros e incremento de margens cíclicas. A carteira de doações "endowments" inclui produtos de depósitos em que a taxa de juros é igual ou inferior a 1%, bem como activos de capital, activos e passivos livres de taxa.

Outras formas de risco de taxa de juros decorrem da estrutura de balanço entre os itens com classificação fixa e variável, bem como o risco de base, em que determinados activos ou passivos são cotados fora de curvas diferentes de taxa de juros.

O risco de taxa de juro da carteira bancária no FNB é gerido através de uma abordagem de resultados, com o objectivo de proteger e melhorar a margem financeira. O impacto das alterações nas taxas de juro sobre a margem financeira projectada é mensurado mensalmente. As seguintes técnicas são usadas para a mensuração do risco: *Repricing gap*, sensibilidade da margem financeira e métricas de valorização (PVO1).

O quadro abaixo resume o grau de exposição do banco aos riscos da taxa de juro. Inclui instrumentos financeiros do banco em valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de repactuação contratual ou datas de vencimento.

Um ambiente de taxas de juros decrescentes pode representar um risco significativo para a margem financeira do banco, sendo que uma descida de 200bp nas taxas de juros poderia causar uma redução de 6,21% (101 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (143,5 milhares de Meticals em Junho de 2018). Um aumento de 200bp nas taxas de juros poderia causar um acréscimo de 4,03% (65 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (83,9 milhares de Meticals de 2018).

Análise dos activos e passivos com base no período de refixação da taxa de juro:

30 de Junho de 2019	Período de refixação					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	2.560.758	-	-	-	2.891.108	5.451.866
Activos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-
Títulos de Investimento	100.000	1.284.742	2.979.290	1.682.000	(147.836)	5.898.196
Créditos a clientes	4.961.325	2.546	9.804	18.724	(2.174.849)	2.817.550
Contas a receber	-	-	-	-	159.940	159.940
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	60.206	60.206
Activos tangíveis	-	-	-	-	759.847	759.847
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	129.172	129.172
Activos intangíveis	-	-	-	-	19.553	19.553
<b>Total do activo</b>	<b>7.622.083</b>	<b>1.287.288</b>	<b>2.989.094</b>	<b>1.700.724</b>	<b>1.697.142</b>	<b>15.296.331</b>
<b>Passivos</b>						
Depósitos e contas correntes	10.251.588	1.302.575	1.415.029	-	-	12.969.192
Cretores e acréscimos de custos	-	-	-	-	828.354	828.354
Provisões	-	-	-	-	35.392	35.392
Passivos por impostos correntes	-	6.538	-	-	-	6.538
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11.166	11.166
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>10.251.588</b>	<b>1.309.113</b>	<b>1.415.029</b>	<b>-</b>	<b>874.912</b>	<b>13.850.642</b>
<b>Exposição líquida - 30 de Junho de 2019</b>	<b>(2.629.505)</b>	<b>(21.825)</b>	<b>1.574.065</b>	<b>1.700.724</b>	<b>822.230</b>	<b>1.445.689</b>

Análise dos Activos e Passivos com base no período de refixação da taxa de juro

30 de Junho de 2018	Período de refixação					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	2.752.682	-	-	-	2.572.228	5.324.909
Activos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-
Títulos de Investimento	296.989	1.400.279	2.435.683	1.124.137	13.260	5.270.348
Créditos a clientes	3.841.557	2.833	11.317	29.544	-	3.885.251
Contas a receber	-	-	-	-	143.681	143.681
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62.469	62.469
Activos tangíveis	-	-	-	-	707.661	707.661
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	200.532	200.532
Activos intangíveis	-	-	-	-	30.633	30.633
<b>Total do activo</b>	<b>6.891.229</b>	<b>1.403.111</b>	<b>2.447.000</b>	<b>1.153.681</b>	<b>3.730.464</b>	<b>15.625.485</b>
<b>Passivos</b>						
Depósitos e contas correntes	10.080.878	1.386.003	2.009.631	-	-	13.476.512
Cretores e acréscimos de custos	-	-	-	-	893.517	893.517
Provisões	-	-	-	-	2.248	2.248
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	6.538	6.538
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11.505	11.505
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>10.080.878</b>	<b>1.386.003</b>	<b>2.009.631</b>	<b>-</b>	<b>913.808</b>	<b>14.390.320</b>
<b>Exposição líquida - 30 de Junho de 2018</b>	<b>(3.189.650)</b>	<b>17.108</b>	<b>437.369</b>	<b>1.153.681</b>	<b>2.816.657</b>	<b>1.235.165</b>



# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 30 de Junho de 2019

Montantes expressos em Milhares de Meticals



(6/6)

Os quadros abaixo ilustram o impacto na situação líquida e na margem de juros do risco de taxa de juro na carteira bancária, calculado em conformidade com a circular nº. 04/SCO/2013 do Banco de Moçambique:

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária				Situação Líquida		
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Posições	Factor de ponderação (%)	Posição ponderada
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)
À vista - 1 mês	6.585.733	10.763.544	3.044	309.032	(4.483.799)	0,08	3.587
1 - 3 meses	1.287.288	1.300.419	7.101	222.658	(228.687)	0,32	732
3 - 6 meses	1.403.641	869.874	101.964	499.582	136.149	0,72	(980)
6 - 12 meses	1.585.453	543.067	31.060	499.043	574.404	1,43	(8.214)
1 - 2 anos	506.987	-	-	449.714	57.273	2,77	(1.586)
2 - 3 anos	1.186.637	-	-	94.315	1.092.321	4,49	(49.045)
3 - 4 anos	124	-	-	-	124	6,14	(8)
4 - 5 anos	149	-	-	-	149	7,71	(11)
5 - 7 anos	389	-	-	-	389	10,15	(39)
7 - 10 anos	934	-	-	-	934	13,26	(124)
10 - 15 anos	3.303	-	-	-	3.303	17,84	(589)
15 - 20 anos	2.202	-	-	-	2.202	22,43	(494)
> 20 anos	-	-	-	-	-	26,03	-

**Total (56.773)**

**Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro (56.773)**

**Fundos próprios 1.382.561**

**Impacto da situação líquida / Fundos próprios -4,11%**

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária				Margem de juros		
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Posições	Factor de ponderação (%)	Posição ponderada
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)
À vista	4.137.614	9.939.406	-	98	(5.801.890)	2,00	(116.038)
à vista - 1 mês	2.448.119	824.138	3.044	56.178	1.570.847	1,92	30.160
1 - 2 meses	841.153	647.911	7.101	15.057	185.287	1,75	3.243
2 - 3 meses	446.135	652.508	31.060	11.007	(186.320)	1,58	(2.944)
3 - 4 meses	301.311	344.627	-	117.523	(160.839)	1,42	(2.284)
4 - 5 meses	151.165	153.226	-	55.870	(57.931)	1,25	(724)
5 - 6 meses	951.165	372.021	-	43.310	535.834	1,08	5.787
6 - 7 meses	222.033	116.022	-	605	105.405	0,92	970
7 - 8 meses	138.770	72.514	-	11.942	54.315	0,75	407
8 - 9 meses	194.278	101.520	-	12.928	79.831	0,58	463
9 - 10 meses	412.149	101.204	-	14.086	296.858	0,42	1.247
10 - 11 meses	257.593	63.253	-	18.013	176.327	0,25	441
11 - 12 meses	360.630	88.554	-	5.730	266.346	0,08	213

**Total (79.059)**

**Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro (79.059)**

**Margem de juros 528.682**

**Impacto da situação líquida / Fundos próprios -14,95%**

## XI. Risco de Liquidez

Risco de liquidez corresponde ao risco de o banco ter dificuldades na obtenção de fundos de forma a cumprir com os seus compromissos. O risco de liquidez pode ser reflectido, por exemplo, na incapacidade do banco alienar um activo financeiro de uma forma célere a um valor próximo do seu justo valor para fazer face a um compromisso. Em situações extremas, a falta de liquidez pode resultar na redução do balanço e alienação de activos, ou potencialmente na incapacidade de cumprir com a concessão de empréstimos acordados. O risco de que o banco não tenha condições de fazer é inerente em todas as operações bancárias e isso pode ser afectado por uma série de eventos de instituições específicas e do mercado, incluindo, mas não limitado a, eventos de crédito, actividade de fusão e aquisição, choques sistémicos e desastres naturais.

### XI.1 Avaliação e gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são ultrapassados por via de operações concretizadas com a empresa mãe e com as instituições de crédito inscritas no sistema de operações de mercado junto do Banco de Moçambique. A gestão da liquidez é efectuada pela equipa do departamento de tesouraria do banco, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade dos limites de liquidez definidos a nível orçamental. O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios, que possibilitam a cobertura dos mesmos. Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento por parte do banco dos rácios de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculados segundo as regras exigidas pelo Banco de Moçambique.

### XI.2 Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são revistas regularmente por uma equipa independente no departamento da tesouraria do banco de modo a manter uma ampla diversificação por moeda, zona geográfica, fornecedor, produtos e prazos.

### XI.3 Activos detidos para gestão do risco de liquidez

Os activos disponíveis destinados à cobertura dos passivos e cobertura dos compromissos de empréstimos assumidos incluem os valores em numerário; depósitos junto ao Banco de Moçambique; itens relacionados com as cobranças e outros elegíveis; empréstimos e adiantamentos aos bancos e aos clientes. No decurso normal dos negócios, a proporção dos empréstimos a clientes, contratualmente reembolsáveis no prazo de um ano será alargado. Adicionalmente, alguns títulos de tesouraria e outras facturas foram utilizados para cobrir determinados passivos. O banco pode ultrapassar situações de falta de liquidez com a venda de títulos de tesouraria ou com a obtenção de empréstimos.

Os quadros abaixo indicam a situação de liquidez total do banco, tal como apresentada à direcção, pelo prazo até ao vencimento.

Até 30 de Junho de 2019	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Activos não líquidos	Total
<b>Activos</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	5.451.866	-	-	-	-	-	5.451.866
Activos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de Investimento	100.000	1.284.742	2.979.290	1.682.000	-	(147.836)	5.898.196
Créditos a clientes	1.644.322	67.702	286.420	2.619.292	374.663	(2.174.849)	2.817.550
Contas a receber	2.894	2.978	77.178	-	-	76.890	159.940
Activos por impostos correntes	-	-	60.206	-	-	-	60.206
Activos tangíveis	-	-	-	-	-	759.847	759.847
Activos por impostos diferidos	-	-	-	129.172	-	-	129.172
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	19.553	19.553
	<b>7.199.082</b>	<b>1.355.422</b>	<b>3.403.094</b>	<b>4.430.464</b>	<b>374.663</b>	<b>(1.466.395)</b>	<b>15.296.331</b>
<b>Total dos capitais próprios e passivo</b>							
Depósitos e contas correntes	10.251.588	1.302.575	1.415.029	-	-	-	12.969.192
Cretores e acréscimos de custos	214.263	1.931	347.763	264.397	-	-	828.354
Provisões	-	-	-	-	-	35.392	35.392
Passivos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	-	-	6.538	-	-	-	6.538
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	11.166	-	-	11.166
Total de capitais próprios	-	-	-	-	-	1.445.689	1.445.689
	<b>10.465.850</b>	<b>1.304.506</b>	<b>1.769.329</b>	<b>275.563</b>	<b>-</b>	<b>1.481.081</b>	<b>15.296.331</b>
<b>Varição líquida - 30 de Junho de 2019</b>	<b>(3.266.768)</b>	<b>50.916</b>	<b>1.633.764</b>	<b>4.154.901</b>	<b>374.663</b>	<b>(2.947.476)</b>	<b>-</b>
<b>Varição líquida - 30 de Junho de 2018</b>	<b>(3.569.358)</b>	<b>(514.404)</b>	<b>1.022.994</b>	<b>2.939.665</b>	<b>842.979</b>	<b>(721.876)</b>	<b>-</b>

### X1.4 Itens não reconhecidos no Balanço

#### (a) Garantias bancárias

Os compromissos de empréstimos assumidos pelo banco perante os seus clientes e os montantes contratualmente envolvidos encontram-se divulgados no quadro abaixo.

#### (b) Outros compromissos de crédito

Informações sobre outros compromissos de crédito encontram-se divulgados no quadro abaixo.

#### (c) Obrigações do leasing operacional

Quando o banco é o locatário, os futuros pagamentos mínimos da locação segundo locações operacionais não canceláveis estão resumidas na tabela abaixo.

Até 30 de Junho de 2019	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	2.048.325	26.017	-	2.074.343
Cartas de crédito	143.169	-	-	143.169
Linhas de crédito não utilizadas	1.669.414	-	-	1.669.414
Compromissos relativos a locação operacional	41.074	-	-	41.074
	<b>3.901.983</b>	<b>26.017</b>	<b>-</b>	<b>3.928.000</b>

Até 30 de Junho de 2018	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	652.503	200.379	-	852.882
Cartas de crédito	352.157	-	-	352.157
Linhas de crédito não utilizadas	929.858	-	-	929.858
Compromissos relativos a locação operacional	41.465	130.418	-	171.883
	<b>1.975.983</b>	<b>330.796</b>	<b>-</b>	<b>2.306.779</b>

### X1.5 Rácio de Liquidez

Ao abrigo do Aviso Nº. 14/GBM/2017 de 09 de Julho de 2017, as instituições de crédito são exigidas a manter um rácio diário de liquidez mínima de 25%. Apurado como sendo o quociente entre os activos líquidos e passivos de curto prazo. Entendo-se como activos de líquidos os que facilmente podem ser convertidos em dinheiro com perda mínima do seu valor intrínscio. Passivos de curto prazo, compreende as responsabilidades cuja maturidade ocorra dentro de 1(um) ano.

Com referência a 30 de Junho de 2019, o rácio de liquidez apresentava se como segue:

A. Activos líquidos	30-Jun-2019	30-Jun-2018
<b>Caixa e disponibilidades em bancos centrais</b>	<b>834.690</b>	<b>816.244</b>
Caixa	489.858	632.517
Disponibilidades no Banco de Moçambique excluindo reservas obrigatórias	344.832	183.728
Disponibilidades no Banco de Moçambique	2.704.831	2.105.188
Reservas obrigatórias	2.360.000	1.921.461
<b>Disponibilidades em outras instituições de crédito</b>	<b>357.322</b>	<b>301.518</b>
No país	920	0
No estrangeiro	356.402	301.518
<b>Aplicações em instituições de crédito</b>	<b>1.445.201</b>	<b>1.238.549</b>
No Banco de Moçambique	700.001	200.001
Mercado monetário interbancário	700.001	200.001
Outras instituições de crédito no estrangeiro	745.200	1.038.548
Aplicações a muito curto prazo	745.200	1.038.548
<b>Títulos de dívida emitidos pelo Governo de Moçambique e Banco de Moçambique, desde que denominados em moeda nacional</b>	<b>5.859.654</b>	<b>5.263.036</b>
<b>Total de activos líquidos</b>	<b>8.496.867</b>	<b>7.619.347</b>

B. Passivos de curto prazo	30-Jun-2019	30-Jun-2018
Recursos de instituições de crédito no país	1.066.961	378.149
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	38.058	22.863
Recursos de clientes	11.864.173	12.916.232
Passivos por impostos correntes	6.538	6.538
Cretores e outros recursos	496.286	768.668
<b>Total de passivos de curto prazo</b>	<b>13.472.016</b>	<b>14.092.449</b>
C. Rácio de liquidez	<b>63,07%</b>	<b>54,07%</b>